Frostgarden

Prefacio

Em Frostgarden as raças que antes viviam em harmonia, hoje estão em guerra. O reino está dividido em quatro partes, atualmente rivais: Bárbaros, Vultrins e Trols.

Bárbaros: A classe mais antiga de Frostgarden, desde a extinção humana por motivos não descobertos, os Bárbaros são a raça mais forte e dominante, são também a raça mais pacifica e tentam a todo o momento fazer tratados de paz entre os quatro reinos. Suas principais características são as de que os homens tem o corpo coberto de pelagem, andam com os pés e tem faces animalescas com aparências variadas. Já as mulheres não possuem pelos no corpo, exceto nas regiões onde esses são naturais, mas podem apresentar caudas de animais

Vultrins: Predominantes de regiões montanhosas, com poucas aldeias e nenhum rei vivo (os Vultrins sobem ao trono assassinando quem o estiver ocupando). Não há muitas informações sobre os Vultrins, são uma raça muito pouco desejada nos três reinos adjacentes.

Pragas: Na verdade o nome pragas foi concedido aos "Pragas" devido a sua capacidade para devorar coisas e cuspi-las em alvos inimigos, amigos, familiares e até em si mesmos. Os

Pragas atualmente estão tentando união com os Trols, povo vizinho, para tentarem ocupar juntos uma faixa maior de território. Os Pragas são realmente pragas, mas quando o assunto é território eles são capazes de pensar militarmente a ponto de realizar aliança com um povo cujo histórico em batalhas é vergonhoso.

Trols: Os Trols são a raça mais odiada dos quatro reinos, são nojentos, fedorentos, asquerosos, porcos e todos os outros adjetivos negativos que possam existir, e as informações sobre eles permanecem em sigilo, ou descaso, considerando que eles não apresentam ameaça alguma para os três reinos próximos.

Capitulo I

-Uoooll. -disse Jimi, o Bárbaro pelo azul, capitão da tropa bárbara na terra dos Trols-Viu essa flecha que raspou no meu nariz, soldado?

-Estou no exército desde que nasci e o senhor ainda me chama de soldado? O senhor não muda nunca capitão.

-Criança, me ajude aqui. – dizia Jimi Pelo Azul ao partir um Trol ao meio com seu machado, tão afiado que o ar tremia toda vez que Pelo Azul movimentava seu machado no ar.

-Eu dou conta disso sozinho. – disse Alfa tomando uma investida contra os Trols que esteve fora das ordens de Jimi até então.

-Volte Alfa.

Mas ele já estava longe demais para ouvir conselhos de um velho. Jimi prevendo o que aconteceria entrou, assim como Alfa, em uma arriscada investida contra os Trols. O campo de batalha estava devastado, os corpos de vários Trols estavam escancarados e decapitados, mas assim mesmo, Jimi, avançou para encontro a Alfa que agora se metia rumo a uma concentração de Trols da qual nenhum Bárbaro bem treinado conseguiria escapar.

-Alfa! – gritava Jimi em seu tom mais auto. – Volta Alfa. –mas não era perto o suficiente, Jimi teria que avançar ainda mais para tentar salvar a vida de seu aprendiz tão impulsivo. Jimi correu sem pensar quando viu o alvoroço de Trols na direção de Alfa, parou próximo a ele, deu-lhe uma rasteira e girou seu machado como nunca havia girado antes. Jimi formou um círculo perfeito ao seu redor de corpos abatidos, decapitados e desmembrados, os que ainda viviam desejavam morrer, pois o machado de Jimi era feito de material especial que quando se encontrava em contato com o sangue liberava calor extremo que não cauterizava o ferimento, mas o abria ainda mais. Alfa percebendo a estupidez que havia cometido ficou sem palavras.

Jimi abaixou, não havia um Trol sequer num raio de 500 metros, todos haviam percebido o jovem impulsivo e tentaram mata-lo, colocou suas mãos na cabeça de Alfa e a envolveu abraçando o garoto envelhecido precocemente, que estava sujo, em frangalhos e com pequenos cortes no corpo. -Vamos Alfa, não há tempo a perder, temos uma batalha para ganhar garoto. Levantando, Alfa pegou seu machado e disse:

- Obrigado velho, sou muito grato pelo que fez lá e o que foi aquilo com o machado? Eu vi uma luz na ponta do seu machado enquanto girava, deve ser o calor, mas eu podia jurar que eram dragões. Jimi olhou desconfiado para Alfa e disse um tanto vacilante: - Dragões? O que dão para os soldados comerem hoje em dia? Acelere Alfa, temos que ganhar essa batalha logo, pois estou com fome e apertado para ir ao banheiro.

-Foi o que pensei, vamos nessa capitão. E dispararam rumo à próxima linha de fogo. Mas Jimi não aguentou e teve de parar para urinar em um cacto que estava próximo, enquanto Alfa fazia guarda.

Alfa estava um pouco confuso em relação ao que vira no machado de Jimi, mas não pensou muito nisso. A emoção de partir Trols ao meio o contaminava, desde criança sempre teve apreço pela guerra, não um simples gosto, era mais que isso. Era... Era um desejo, mas não um desejo psicótico era um desejo

com respeito e admiração, como se a guerra pudesse além de trazer morte, também pudesse trazer a vida.

A coisa estava ficando feia, apareciam Trols de todos os lugares. Os Trols foram surpreendentes nesta batalha, pois a estratégia usada por eles, já foi usada pelos Bárbaros algumas vezes. A estratégia consistia em se camuflar dez centímetros abaixo da terra e quando o solo fosse pressionado sobre o indivíduo ele atacasse quem o estivesse pressionando.

Ainda tinham sete Bárbaros de pé, Jimi havia levado dez.

-Vamos seus molengas, não vamos deixar nossos companheiros serem saqueados por esses pedaços de carne retorcida.

-AVANÇAR!!! –Gritou Jimi visionariamente.

Jimi liderou uma investida contra a base dos Trols que poderia dar muito errado ou pouco certo.

-Alfa, pegue três homens e destrua o centro de comando. –Disse Jimi. –Venham vocês dois comigo vamos retarda-los um pouco. Rápido, se for pra antes do natal eu agradeço.

Alfa usou seu martelo para "abrir" a porta (digamos que se algum Trol sobrevivesse ele poderia usar a porta como peneira para meteoros) e entrar, não havia resistência ali, mas o que chamou a atenção de Alfa foi que havia Pragas ali, a base aparentemente improvisada pelos Trols era um centro de operações e estratégia militar. –Claro agora tudo faz sentido, está havendo uma aliança entre Trols e Pragas para ocuparem

mais território, por isso eles usaram a estratégia bárbara de camuflagem no subsolo, por que sozinhos jamais seriam capazes de usar uma pá, quem diria uma estratégia militar desse nível.

-Destruam todas as anotações por precaução pessoal. A coisa está começando a ficar seria.

Do lado de fora Jimi não encontrava dificuldade em reduzir Trols a anõezinhos pela metade e com expressões horrorizadas nos rostos. Estavam no ultimo cerco de Trols quando um Trol de forma surpreendente acertou um dos homens de Jimi, este veio ao chão junto de seu soldado.

-Não vai morrer não, preciso de você vivo não vai me ajudar em nada morto. Anda, levanta seu saco de ossos e pelos. –Já não aguentando, em lagrimas disse:

-Levanta, por favor, Wilter, por favor. –Mas já era tarde e Jimi sabia disso, Wilter já estava morto antes de chegar ao chão.

Acabou, eles haviam vencido.

Ao prender o machado as costas, Jimi teve a certeza de que seu dia não acabaria por ali. Como olharia na cara de seus iguais e diria que tinha perdido a vida de quatro soldados que haviam sido escolhidos a dedo?

-Vamos, temos que levar esses quatro guerreiros para casa. –Disse Jimi.

-Mas eles estão mortos comandante. –Disse um dos soldados.

-Estão sim, isso eu sei, mas eu os trouxe para guerra vivos e olhei nos olhos de todos antes de prometer que os traria para casa. E agora eu os levarei vivos ou não. Ajudem-me. –Pediu Jimi.
-Certo, ao trabalho pessoal. –Disse Alfa com tom acolhedor e perspicaz.
-Vocês dois, vão até a floresta derrubem quatro arvores para fazermos uma carruagem para esses corpos. –Disse Alfa com certa severidade que não pode ser distinguida.

Capitulo II

A passagem por Frostgarden não seria fácil, sempre quando há batalhas, carroças e carruagens amontoadas de corpos passam por lá, apesar de ter sido decretada como território neutro por todos os reinos, é por lá que se passa para ir para casa ou para uma guerra em reino vizinho.
Jimi estava à frente de seus homens em formação de "v" como estavam acostumados, por que normalmente eles só ficavam em volta de uma carruagem para escolta-la. Todos andavam cabisbaixos cada um com sua maneira em declarar luto por seus amigos, por seus irmãos.
-Vamos chegar ao reino em três horas, chegaremos a capital em nove horas talvez, se não houver interrupções pelo

caminho. –Disse Alfa procurando ser prestativo para amenizar o clima, já que de todos ali, ele, era o que realmente tinha dificuldades em sentir emoções mais complicadas, como a tristeza e o amor.

Jimi parecia um tanto perturbado quando disse:

-Esse povo todo nos olhando está começando a me encher o saco.

-Pessoas estão sempre à procura de problemas maiores que os seus para se sentirem confortáveis consigo mesmos. –Disse Alfa.

-Você lutou bem garoto, me lembre de te treinar quando chegarmos em casa.

-Claro comandante. –Disse Alfa com empolgação.

A viagem até o reino bárbaro foi cansativa e parecia nunca ter fim, não pararam para comer ou acampar até chegarem em território bárbaro.

-Aqui garoto, tome. –Disse Jimi, entregando a alfa 1000 moedas de ouro.

-Obrigado, te vejo amanhã nos campos?

-Sim, mas antes eu tenho alguns compromissos, vá pra casa descanse que amanhã sua vida inteira pode mudar de repente garoto, que a força esteja com você. –Disse Jimi

-A força... o que? –Perguntou Alfa sem entender absolutamente nada do que Jimi estava falando.

–Eu li que os humanos mais inteligentes se saudavam assim. – Disse Jimi antes de partir.

–Esse cara está ficando mais louco a cada ano. –Disse Alfa com seus próprios pensamentos.

Jimi olhou para o céu e viu que era uma noite auspiciosa para enterrar seus amigos mais chegados. Seu coração estava calmo por que ele sabia, que esses homens, sabiam que iriam morrer um dia, das prováveis formas mais horrendas possíveis. Mas todos sorriam antes das batalhas, todos bebiam e todos amavam. Essa parte era a que Jimi mais tinha medo, afinal, era ele que teria de aparecer em quatro portas diferentes hoje e dizer que havia falhado com sua promessa de trazer seus filhos, maridos, pais e mães vivos para casa de novo.

–Em nome dos deuses, eu tenho mesmo que fazer isso? – Perguntou aos céus sem obter qualquer tipo de sinal ou resposta que pudesse interpretar.

Terminando a frase e tendo seu direito a resposta negado, ele sabia não ter outra resposta além de sim, Jimi se encaminhou para as casas de seus amigos mortos.

Uma casa por vez, uma dor por palavra, um filho abalado por noticia, uma esposa viúva a cada expressão e uma parte de Jimi a cada lagrima, que escorria, não para fora de seu corpo, mas para dentro de sua alma.

No dia seguinte, as famílias vítimas da guerra foram ao Tumulo do herói, onde se enterram os mortos de guerra, que não recuaram sobre pressão e morreram honrosamente. Havia tantas tumbas, covas e lápides que não se variava disso o padrão visual do local.

Até quem se garantia nos campos de batalha temia ficar ali por mais que umas poucas horas.

Como era de costume, colocavam-se as armas dos guerreiros sobre seus túmulos, pois diz a lenda que eles necessitariam delas na sua última jornada, a outra vida, é lá que se dividem as almas que ficarão inertes e as que gozarão de mordomias e prazeres eternos. Mas como eu disse, isso é mera especulação, não se tem a certeza disso ao certo.

Terminada a cerimônia, Jimi lembrou-se de que havia marcado com Alfa de treina-lo hoje. Atraindo para si o mínimo de atenção possível, Jimi começou a deixar o Tumulo do herói.

Ele sabia que o que havia perdido era importante, mas ele melhor do que ninguém conseguia entender-se e sabia que por mais que parecesse frio, ele acabaria esquecendo um dia, por que não importa o tamanho da sua perda, você sempre vai supera-la pois lá na frente você vai ganhar alguma coisa que preencherá o espaço vazio que estava com você até então.

Às vezes Jimi não conseguia se entender.

Jimi se apressou a andar para os campos em busca de Alfa, que provavelmente, se encontraria irritadiço pelo atraso de Jimi.

-Ei Jimi. –Disse Alfa.

-Vamos, hoje acordei inspirado para aprender formas de te ganhar e ter seu título para mim.

-Você tem um caminho colossal pela frente garoto, será testado inúmeras vezes até que possa ganhar de mim, e falando nisso, o que acha de comer um pouco de terra?

-Há, só depois que eu preparar o seu prato de "Sola da minha bota ao molho de risadas".

-Vamos começar então? –Disse Jimi traçando um círculo médio ao redor dos dois que serviria de "arena" durante a luta.

-Vamos nessa. –Animou-se Alfa, com um brilho especial nos olhos.

A luta foi prazerosa, como de costume, sem armas, sem golpes baixos, sem raiva, e acima de tudo com uma camaradagem que só poderia ser digna de dois amigos com anos de história.

-Boa luta, nada mal para uma garota. –Disse Jimi.

-Para um velhote até que sua elasticidade ainda é aceitável. –Rebateu Alfa, espirituoso e satisfeito.

Terminados os "comprimentos" e "reconhecimentos", ambos olharam para o céu, já pondo-se, o sol os veio lembrar que logo a lua faria seu turno.

- O que acha de acendermos uma fogueira?

–Seria prudente garoto.
–Vou pegar um pouco de lenha, cave o buraco, certo?
–Pode deixar comigo.
Alfa não tardou a encontrar gravetos, havia uma floresta no campo bem próximo a eles, a vegetação era bem abundante naquela região, as arvores eram um tanto estranhas, estavam todas arqueadas, como pedindo para serem cortadas, a espera de alguma alma que habitou aquele lugar.
Alfa sabia que seus pensamentos estavam um pouco desnexos, efeito da floresta, talvez. Não havia muita importância, pegou mais um pouco de lenha e foi de encontro a Jimi, este já havia feito o buraco.
– Tem uma pederneira ai Jimi?
–Cara, acho que tenho, espere um pouco ai. –Disse Jimi vasculhando sua mochila onde estava o kit de fogo.
–Toma. –Disse Jimi ao arremessar a pederneira para Alfa.
–Obrigado Jimi.
Com a fogueira acesa, Jimi começou a contar o porquê de ter convidado o jovem Alfa para treinar naquela noite especifica.
–Jimi, o que eu vou lhe contar agora é de extrema importância, ouça com atenção.
–Certo, diga logo.
–Bom, o que eu vou lhe contar na verdade é uma história, uma lenda se preferir assim, uma lenda que fala de um garoto, uma

lenda que fala de um dom, uma lenda que você nunca ouviu mas você a conhece muito bem:

-A muito tempo, um bárbaro muito forte que governava todo o reino bárbaro, foi dominado por uma feiticeira dos reinos que estavam em guerra conosco, como você já deve ter imaginado eram os Vultrins e os Trols, que já naquela época formavam uma aliança que eles julgavam ser secreta, voltando ao assunto, quando a feiticeira dominou o líder bárbaro ela o enfeitiçou contra seu próprio povo. A verdade foi que nem a própria feiticeira conseguiu controlar a fúria que ela desencadeou no bárbaro, ele além de conseguir fugir dela correu de volta para sua casa, e ao chegar lá teve fortes dores de cabeça ao ver sua esposa em casa assassinada. Sua esposa estava no chão, as maças que ela havia colhido provavelmente de manhã, estavam por toda a parte, havia uma cesta embaixo de sua esposa, pegando sua mulher nos braços ele percebeu que a cesta se mexia, ao olhar dentro da cesta o bárbaro teve uma grande tonteira pois dentro da cesta havia uma criança, como ele só ficou fora por 1 mês a criança não poderia ser sua, então ele havia entendido, este foi um presente dos deuses para ele, pois a fidelidade de sua mulher era inquestionável. Depois de cuidar de seu filho, o bárbaro foi procurar os responsáveis pelo assassinato de sua esposa, ele preferiria não ter encontrado essa resposta. O bárbaro acabou descobrindo que o assassinato de

sua esposa foi na verdade uma revolta da população que achava que seu líder havia os traído. Ele amaldiçoou a feiticeira, por que sabia que seu povo não teve culpa pelo equivoco cometido. Anos depois o bárbaro chegou próximo de matar a feiticeira, mas logo todo seu esforço se revelou vão pois ela havia lançado feitiços contra o bárbaro que impediria que ela fosse morta pelas mãos dele. O bárbaro revoltado, decidiu apagar sua história, e recomeçar em outra parte do reino, ele deixou seu filho no posto do exército local, para que o garoto pudesse viver melhor caso seu pai fosse reconhecido, mas isso nunca ocorreu, seu pai jamais foi reconhecido, mas quando tentou voltar atrás viu que só iria causar problemas e resolveu deixar o garoto se criar como um homem de verdade, afinal de contas ele foi mandado pelos deuses. O bárbaro sempre esteve com seu filho. Esse bárbaro recebeu uma missão dos deuses, seguindo as vozes que ecoavam por sua cabeça ele foi incumbido de treinar o seu próprio filho para servir aos deuses num futuro próximo, o bárbaro ganhou, para auxilia-lo, um machado encantado, que só mostraria seu efeito real nas mão de seu verdadeiro dono. Os deuses disseram que quando ele contasse essa história para seu filho ele teria servido aos propósitos de sua existência e morreria no dia seguinte e que antes de morrer fosse dada a primeira missão celestial ao seu filho:

1- "Um cavalete tem um tripé, mas por ganancia, logo dois serão um, tentaram quebrar a tela do pintor que se achava no domínio de suas pinturas, mas este terá sua chance de recuperar seus pincéis e construir não um tripé, mas uma base solida para poder deitar sua tela"

Jimi olhava serio para Alfa, conhecia o garoto, sabia que por mais que fosse muitas informações o garoto não tardaria a entende-las, afinal ele era uma espécie de deus.
-Alfa, você entendeu alguma coisa que eu disse?
-Sim, eu entendi. Você é meu pai não é?
-Desde de que te achei naquela cesta, a cada minuto que passou, sim eu fui e sou seu pai. -Disse Jimi chorando.
-Pai... Eu queria que você soubesse que apesar de você me contar isso agora eu não tenho raiva ou rancor, pelo que entendi você quis me proteger, e isso é uma coisa rara de se ver em meio a tanta guerra. Obrigado.
-Você daria tanto orgulho para sua mãe.
-...Você falou sério quando disse que ia morrer?
-É, de fato falei, mas não tente mudar isso, é irreversível. Voltando ao assunto geral da conversa, você deve entender que tem uma grande missão pela frente, e está vendo esse brinquedinho aqui? -Perguntou Jimi apontando para o seu machado -Esse é o brinquedo dos deuses que eu devia ter dado

a você a muito tempo, mas calma, não encoste nele ainda, só faça isso quando eu tiver ido embora, e...., vai doer um pouco! E Alfa se lembre do que eu vou te dizer agora para sempre, salvar alguma coisa exige que uma lei natural contraria atue sobre quem salvou alguma coisa, chama-se lei da equivalência, a balança do mundo exige um equilíbrio constante, onde achar, as vezes exige perder.

Alfa entendia que aquele machado não era comum, na batalha ele já havia visto diversas vezes Jimi usando aquele machado com uma maestria incrível. E nesta última batalha, ele sabia que estava certo sobre o que tinha visto, havia visto luzes ao redor da lamina do machado. Agora já começava a fazer sentido para Alfa. E a mensagem ele sabia que não poderia entende-la agora mas um dia se lembraria dela e ela provavelmente faria todo o sentido do mundo.

A noite fria que não passava pelas pelagens dos bárbaros foi sentido em toda a Frostgarden. Nesta noite, pai e filho passaram contando histórias e se conhecendo melhor pois ambos saberiam que não veriam um ao outro no dia seguinte. O sol já fazia seu nascer no céu, anunciando a chegada do mesmo. Ambos pararam para contemplar.

Jimi beijou a testa de seu filho e fechou os olhos enquanto deitava no seu saco de dormir. Alfa já sabia o que fazer, cavar